

OS NOVOS ARTESÃOS DO VINHO

E aí você vira personagem de cenas conhecidas: planta as videiras, colhe as uvas, separa o melhor de safra.

Os novos artesãos do vinho

Como Coppola fez na Califórnia, Argentina atrai brasileiros para ter sua vinícola em paisagem de cinema

Daniela Paiva

dpaiva@brasileconomico.com.br

Se o leitor é um antigo ou novo amante das taças de vinho para acompanhar um cineminha, provavelmente se inebriou com as belas paisagens etílicas de *Sideways* — *Entre Uvas e Outras* e *Um Bom Ano*. Incrustado na magnífica Mendoza, famosa região produtora de rótulos argentinos, já levou 15 brasileiros a se sentirem legítimos produtores em um cenário desses filmes. The Vines of Mendoza, um misto de Resort, Spa e vinícola, proporciona mais do que um roteiro para *bons vivants*. Ali, você fabrica o próprio vinho, e ainda retorna o investimento vendendo a bebida.

Mas vamos voltar no tempo alguns anos, mais precisamente em 2004, quando o marqueteiro americano Michael Evans esteve em Mendoza pela primeira vez. Foi passar três dias explorando as vinícolas da afamada região. Por lá, conheceu Pablo Giménez Riili, mendoncino que vem de uma longa linhagem de produtores de vinho. Três anos depois, plantavam juntos as primeiras videiras.

Vines of Mendoza está situado em uma área de 437 hectares dividida em 100 lotes de tamanhos diferentes. A ideia é oferecer espaços privativos para que os proprietários vivenciem inteiramente a arte de produzir vinho. É aí que você vira personagem de cenas conhecidas nos cinemas ou nas reportagens sobre viticultura: planta as videiras, colhe as uvas, separa o melhor da safra, prova o mosto para a fermentação, o líquido estoca em barris, e cria o nome e o desenho que estarão no rótulo. Mas não é preciso se preocu-

Michael Evans e Pablo Riili planejam expansão de vinícolas em Mendoza no ano que vem



Rodrigo Capote

INVESTIMENTO
O valor de 1,2 hectares é de
US\$ 210 mil

MANUTENÇÃO
O custo anual é de
US\$ 9 mil

par com as presepadas de vinicultor de primeira viagem. A Vines fornece todo o *know how* e suporte para o vinicultor, e conta com um time de especialistas de primeira linha, liderado pelo agrônomo Diego Reina Rutini, da família Rutini, e o enólogo Santiago Achaval, da Achaval Ferrer.

Como Coppola

É claro que tudo isso tem um custo, e não é barato. Para obter um terreno de 1,2 hectares, o investimento inicial é US\$ 210

mil. No entanto, como produtor, o proprietário pode vender suas garrafas e obter um retorno para o investimento.

Uma garrafa custa ao dono de US\$ 5 a US\$ 14, dependendo da qualidade do vinho. A partir disso, ele determina a sua margem de lucro. Além disso, o produtor tem a opção de comercializar suas uvas. E, dependendo do tamanho do terreno, ainda constrói uma casa para curtir o papel de vinicultor. “É um produto de luxo para realizar um sonho, mas tam-

bém é produtivo”, atesta Riili.

O oscarizado diretor de cinema Francis Ford Coppola, por exemplo, gostou tanto da brincadeira que fez de sua vinícola no Vale de Napa, na Califórnia, um sucesso até maior do que seus últimos filmes. Nos últimos 10 anos, sua aparição na telona foi raríssima.

Resort & Spa

Dos 100 lotes que compõem o vinhedo desde 2007 — e que já estão em produção, pois o tempo de maturação para a viticultura é de dois anos e meio —, 96 foram vendidos. E já que o vinho está na moda, e o bolso do brasileiro anda cheio, não é à toa que Evans e Riili estiveram no país esta semana. Dos 96 proprietários das vinícolas, 15 são daqui.

Evans e Riili viajaram o país em busca de futuros proprietários dos lotes restantes e da expansão do projeto, prevista para 2012, com mais 100 divisórias territoriais. Para quem não quiser sugar os dedinhos, a Vines planeja um luxuosíssimo Resort & Spa com piscina, lago e tudo o de bom e do melhor para uma cena inesquecível: a da Cordilheira dos Andes do outro lado da janela. ■



Momento da colheita da uva na Argentina

Divulgação

É aí que você vira personagem de cenas conhecidas: planta as videiras, colhe as uvas, separa o melhor da safra